



A GESTÃO DO CONHECIMENTO E A NOVA ECONOMIA

Angela Ferreira de Lima Pizzaia¹, Jane Paula Januario Granzotti, Douglas Ros da Silva

RESUMO: No atual modelo econômico o conhecimento exerce um papel fundamental tendo em vista que é reconhecido como um novo fator de produção. Sendo este um fator determinante para a competitividade, sustentabilidade e sucesso de uma organização, como apontado por Dalkir (2005), nada se faz tão urgente como saber “gerir” o conhecimento existente dentro das organizações. A organização que conseguir de forma eficaz codificar e compartilhar tal conhecimento, poderá alcançar um nível de competitividade e inovação que contribuirá para sua permanência e sucesso no mercado. A partir da implementação deste processo, as organizações poderão com mais assertividade tomar suas decisões em qualquer setor ou aspecto próprio de sua realidade. A gestão do conhecimento torna possível a explicitação do conhecimento através da codificação e de seu compartilhamento, conhecimento este que está em grande parte implícito nas rotinas organizacionais e não é considerado nas tomadas de decisões, acarretando muitas vezes em estratégias equivocadas ou de sucesso parcial. Assim a gestão do conhecimento propõe viabilizar a gestão deste novo fator de produção identificado na economia do conhecimento, e reconhece a importância da capacidade administrativa deste fator intangível, objetivando alcançar um outro patamar no que tange ao uso e ajustes dos fatores de produção clássicos já existentes e também deste novo fator essencial. Este texto propõe, a partir de uma revisão bibliográfica, contribuir para o entendimento do papel da gestão do conhecimento a partir do contexto da nova economia também chamada economia do conhecimento. Assim, as contribuições pertinentes, encontradas na bibliografia em gestão do conhecimento e economia do conhecimento nas organizações foram selecionadas e sistematizadas afim de possibilitar este estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento, Gestão, Nova Economia, Organizações.

1 INTRODUÇÃO

O termo gestão do conhecimento (GC) desenvolveu-se a partir dos trabalhos acadêmicos de Peter Druker (1960), Karl-Erik Sveiby (1980), Senge, Nonaka e Takeuchi (1990) e esteve presente em diversos modelos econômicos desde seu surgimento como ciência (DALIKIR, 2005). Na atualidade, a GC assume papel central nesta nova economia, tendo em vista que se propõe a atender a nova demanda advinda da sociedade da informação e do conhecimento e das novas exigências da economia mundial (CARDOSO, 2008).

Dentre algumas das definições da economia do conhecimento, Guile (2008) apresenta que “sociólogos importantes como Bell (1974) e Castells (1996) definiram a economia do conhecimento, em termos de conhecimento, como principal fator da produção e a tecnologia como seu principal recurso” (GUILLE, 2008. p.612). Portanto, para os autores da GC, é essencial que as organizações desenvolvam a capacidade de transformar informação em conhecimento e o conhecimento em subsídios para tomadas de decisão, tendo em vista que cada vez mais o valor do produto depende da inovação, tecnologia e inteligência nele incorporados.

Em sua abrangência multidisciplinar a gestão do conhecimento perpassa por todos os setores e processos de uma empresa (DALIKIR, 2005). Possibilita a criação de laços mais estreitos com os clientes, a análise de informações corporativas afim de atribuir-lhes novos usos, gera a capacidade de criar processos que habilitem seus funcionários em qualquer local acessar e utilizar informações para conquistar novos mercados, e também viabiliza a capacidade de desenvolver e distribuir produtos e serviços para novos mercados de forma mais rápida e eficiente do que os concorrentes (COLAUTO e BEUREM, 2001). Ou seja, torna possível a alta competitividade através da inovação em seu mais abrangente sentido.

Nesta chamada nova economia ocorre uma mudança no eixo central de geração de valor, pois ele desloca-se do conteúdo material para o conteúdo de conhecimento incorporado aos processos produtivos (DOWBOR, 2009; DAHLMAN, 2002). Então afim de sustentar esta nova dinâmica, o foco em intangíveis como *software*, educação, treinamento, capacitação, P&D, tecnologias de organização e distribuição, redes, etc, são essenciais (DAHLMAN, 2002). É neste cenário que a GC assume papel importante, pois se propõe a viabilizar a gestão deste conhecimento, que se bem aproveitado poderá garantir vantagens competitivas através da inovação (DALIKIR, 2005).

¹ Acadêmico do Curso de Pós Graduação Strictu Sensu em Gestão do Conhecimento nas Organizações do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. angelapizzaia@hotmail.com



Portanto, esta pesquisa se justifica em razão da importância da compreensão da gestão do conhecimento em meio a estas novas relações econômicas apresentadas pela sociedade da informação e do conhecimento. Assim, o objetivo principal do presente trabalho é o de contribuir para o entendimento do papel da gestão do conhecimento a partir no contexto da nova economia ou economia do conhecimento.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo é um ensaio teórico de pretensões exploratórias e foi realizado por meio da revisão de artigos científicos sobre a gestão do conhecimento e sobre a economia do conhecimento. Além disso, realizou-se um levantamento bibliográfico objetivando identificar publicações sobre o tema central (gestão do conhecimento e economia do conhecimento) e sobre as partes que complementam ou possuem interface com a discussão.

Utilizou-se de instrumentos de busca disponíveis na internet como o Google e o Google Acadêmico, além das principais bases nacionais de dados acadêmicos-científicos, como o banco de teses da Capes e o indexador eletrônico *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Também foram utilizados para fins de consulta de estudos científicos os sites de instituições para-governamentais como OECD (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e Banco Mundial (BM).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme registra o *European Guide to Good Practice in Knowledge Management* (2008) o conhecimento é a combinação de dados e informações à qual se adicionam habilidades, experiências e opiniões de especialistas, que resulta em um ativo valioso que pode ser utilizado no apoio à decisão. Assim pode-se inferir que o conhecimento está incorporado tanto nas pessoas como em artefatos da organização (documentos, softwares, etc.), que é um fator de produção e pode ser gerenciado.

A economia atual, também chamada de economia do conhecimento ou nova economia, apresenta novas perspectivas e uma dinâmica baseada na valorização de fatores de produção intangíveis, diferentemente da economia clássica e neoclássica (CARDOSO, 2008). Ainda, conforme apresenta Cavalcanti e Gomes (2001), a nova economia provoca uma mudança no eixo do desenvolvimento e da riqueza de setores industriais tradicionais, como mão-de-obra, matéria-prima e capital para o eixo de setores cujos serviços, processos e produtos são gerados a partir da tecnologia e do conhecimento. Isto parece ter despertado em diversas instituições ao longo dos últimos anos a considerar o conhecimento e outros fatores caracterizados como intangíveis, como importantes, o que sugere transformações nas economias, empresas e sociedade, com consequências nas relações de produção e consumo em escala global (VELOSO, 2005).

Esta nova economia do conhecimento não se relaciona apenas à incorporação de novas tecnologias aos processos de produção e aos produtos. Envolve novas formas de gerenciamento de processos e de informação (DAHLMAN, 2002). O resultado deste processo tem sido a criação de novas formas de competição. O valor passa a ser criado pelo modo como os produtos e serviços são criados e entregues ao mercado.

A economia de forma geral passa a ser impulsionada pelo poder das ideias, pela inovação. No universo organizacional, o aumento de competitividade tem sido impulsionado pela criação de novos produtos e pelo desenvolvimento de processos mais eficientes (DAHLMAN, 2002). No centro dessa intensificação da competitividade, figura o gerenciamento do capital intelectual e do conhecimento como elementos essenciais para a criação e a manutenção de vantagem competitiva (DAHLMAN, 2002; DALKIR, 2005).

Destarte, a economia do conhecimento é “aquela que estimula suas organizações e pessoas a adquirirem, criarem, disseminarem e usarem o conhecimento de modo mais eficiente para um maior desenvolvimento econômico e social” (DAHLMAN, 2002 p. 173). Conforme apontam Nonaka e Takeuchi (1997), a gestão do conhecimento apresenta uma abordagem que visa garantir a plena utilização da base de conhecimento da organização, juntamente com o potencial de competências individuais, pensamentos, inovações e ideias para criar uma organização mais eficaz e eficiente. Apresenta ainda a aplicação de uma abordagem sistemática para a captação, estruturação, administração e disseminação o conhecimento de toda a organização para trabalhar com mais agilidade, repetir as melhores práticas, e reduzir o retrabalho.

Para Nonaka e Takeuchi (1997) o foco principal é a captura, codificação e compartilhando do conhecimento detido por pessoas nas organizações, resultando na alavancagem do conhecimento em benefício da organização. E mais do que alavancar o conhecimento esta gestão propõe delinear todo o processo, desde a origem da informação, sua codificação, passando pelo filtro, direcionando o uso adequado desta e sua reutilização até a tomada de decisão a partir do conhecimento drenado ao longo do processo.

A gestão do conhecimento apresenta-se de forma multidisciplinar, utiliza conceitos, modelos, métodos e técnicas desenvolvidos por várias disciplinas, como por exemplo: ciências cognitivas, ciências da informação, ciências da administração, tecnologias de gestão, informação e comunicação, etc. Trata-se de um processo complexo que necessita de uma visão holística, que de forma interdisciplinar garantirá a emersão de informações valiosas que poderão resultar em conhecimento imprescindível para a organização.



4 CONCLUSÃO

Anteriormente o que gerava riqueza eram os fatores de produção tradicionais – capital, terra e trabalho, mas atualmente, a riqueza existente é proveniente do conhecimento, o novo fator de produção.

Obviamente não houve uma ruptura repentina no modelo econômico clássico, trata-se de um processo que ao longo dos anos foi sofrendo transformações e admitindo novas possibilidades, não desconsiderando totalmente os fatores tradicionais, ao contrário, paulatinamente foi incorporando e assumindo a nova dinâmica que a nova economia apresenta como resultado de um processo de transformação da própria sociedade, devendo-se considerar que tais mudanças ainda se fazem presentes de forma significativa.

O fato de o conhecimento exercer um papel tão significativo nesta nova economia, evidencia a gestão do conhecimento como uma ciência que viabiliza às organizações potencializar o aproveitamento de todos os fatores de produção que possui, inclusive o próprio conhecimento.

Objetivando atingir um nível efetivo na implantação da GC neste novo contexto contemporâneo, muitos aspectos devem ser considerados, entretanto há um fator que pede detida atenção por exercer papel importante dentro de qualquer processo, que é a comunicação.

Entretanto, embora muitos estudiosos sejam veementes no que se refere a elucidar e legitimar o papel da gestão do conhecimento, pouca ou nenhuma atenção tem sido dada ao papel da comunicação neste processo. Evidenciando-se assim uma lacuna nas teorias existentes sobre o tema no que tange a compreensão do papel da comunicação dentro do processo proposto pela gestão do conhecimento. Papel este que caso não seja eficiente, poderá comprometer o resultado esperado. Sugere-se então um estudo a respeito do papel exercido pela comunicação dentro da gestão do conhecimento.

REFERÊNCIAS

CARDOSO. Alexander, Herzog. **O Brasil na sociedade do conhecimento: um diagnóstico a partir da metodologia do banco mundial**. Rio de Janeiro, R.J 2008.

CAVALCANTI. M; GOMES. E. **Inteligência Empresarial: Um novo modelo de gestão para a nova economia**. 2001.

COLAUTO. Romualdo. Douglas; BEUREN. Ilse. Maria. **Proposta para avaliação da gestão do conhecimento em empresa industrial: o caso de uma indústria de móveis sob medida**. 2001.

DAHLMAN, Carl. J. **A economia do conhecimento: implicações para o Brasil**, in: O Brasil e a Economia do Conhecimento. Fórum Nacional, José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 2002.

DALKIR, Kimiz, **knowledge management in theory and practice**, Burlington MA, USA. Elsevier, 2005.

DOWBOR, Ladislau. **Da Propriedade Intelectual à Economia do Conhecimento**. 2009.

European Guide to Good Practice in KM, 2008. Disponível em www.bndes.gov.br. Acesso em: 04 ago.2015.

GUILE, David. **O que distingue a economia do conhecimento? Implicações para a educação**. 2008.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de Conhecimento na Empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. 17. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

VELOSO. J. P. dos R. **Novo Modelo de Desenvolvimento para o Brasil: modelo de Economia do Conhecimento**, in: Reforma Política e Economia do Conhecimento: Dois Projetos Nacionais. Rio de Janeiro, Ed José Olimpo, 2005.